**TÍTULO: A Horto Terapia Aplicada na Melhora Psicológica e Inclusão Social dos Pacientes Hansênicos**

**MODALIDADE: PÔSTER**

EIXO: GESTÃO DO SISTEMA MUNICIPAL DA SAÚDE

CEDEPS - REGIONAL SUL

AUTORES: Eduardo Rebechi e Roberta Aparecida Lopes

RESUMO: Introdução

O Termo Olericultura é derivado do latim: olus (=hortaliça) e colere (=cultivar) e, portanto, é utilizado para designar o cultivo de certas plantas de consistência herbácea, geralmente de ciclo curto e tratos culturais intensivos, cujas partes comestíveis são diretamente utilizadas na alimentação humana, sem exigir industrialização prévia. As hortaliças também são denominadas por cultura oleácea e são popularmente conhecidas como verduras e legumes. O benefício do trabalho com horta e jardim não só ajuda os pacientes psíquica e fisicamente, mas também nutritivamente, pois os produtos frescos servem de alimento para os pacientes e proporcionam variedade e valor nutricional. Atualmente, a horto terapia é praticada em diversos países como Estados Unidos, Suécia, Reino Unido e Portugal, em instituições como: escolas, casas de repouso, prisões, residências terapêuticas, hospitais psiquiátricos, centros de reabilitação física e centros para dependentes químicos. Uma das doenças mais antigas conhecida pela Humanidade a LEPRA (hebraico, significa impureza) na bíblia encontram-se relatos de doenças que provocavam feridas, rompimentos, supurações da pele e pústulas sem diferenciação clínica. Na hanseníase, muito é sabido sobre deficiências, mas muito pouco se conhece sobre como essas deficiências e/ou o estigma associado à doença afetam a realização das atividades diárias e a participação social do indivíduo. Tratar as limitações e/ou restrições à participação é o principal objetivo da maioria das intervenções de reabilitação. As incapacidades físicas dificultam a rotina diária em casa, no trabalho e na geração de renda, afetando a qualidade de vida das pessoas de diversas maneiras. Trazem ainda problemas psicossociais, fruto da diminuição do status na comunidade, somado à discriminação e exclusão social. As pessoas afetadas pela hanseníase são recursos importantes para os programas de combate à hanseníase e têm um papel essencial a desempenhar no controle da doença.

Objetivo

Este trabalho se propõe a fazer um estudo que busca associar novas estratégias de tratamento e a importância da utilização do espaço de saúde, trazendo novas maneiras de cuidar e praticar saúde. Contribuir para aprimorar a atenção integral á saúde das pessoas com Hanseníase, desenvolvendo trabalhos e ações que possibilitem uma maior autonomia dos pacientes no cuidado da sua saúde física e mental, promovendo a inclusão social mediante a abordagem de todas as formas de discriminação e estigma.

Desenvolvimento

Trata-se de uma pesquisa descritiva e também exploratória de terapêutica inédita associada a hanseníase que tem como objetivo desenvolver novas modalidades de terapias de inclusão social dos pacientes de hanseníase, com ou sem sequelas. A amostra compõe-se de 12 pacientes tratados ou em tratamento de hanseníase, dos quais 7 são do sexo masculino (incluindo uma criança de 04 anos) e 5 são do sexo feminino. Analisamos que todos os pacientes da horto terapia tem ensino fundamental, ou seja, sabem apenas ler e escrever e nenhum com nível superior. Pode observar- se que a minoria se encontra em atividade profissional, a maioria está afastada da sua atividade profissional ou aposentada. Observamos relatos dos pacientes relacionados a discriminação e exclusão social e que muitas destas ocorrem dentro do convívio familiar.

Realizamos captação de recursos e processos para implantação da horta. Realizado registro fotográfico do antes e depois da implantação da horta com imagens dos pacientes em campo, ressaltamos que todos assinaram termo de autorização de imagem.

O projeto iniciou-se em dezembro de 2017, realizamos grupos em campo na horta, usamos materiais recicláveis para criação de uma horta suspensa e pintura das paredes da casa de máquinas.

Realizamos encontros semanais na horta, acompanhados pela equipe multiprofissional (gerente, médico, enfermeiro, farmacêutico, assistente social, zelador e técnicos de enfermagem) no total de 8 colaboradores.

Resultados

Os pacientes desenvolvem ações como plantar, irrigar e poda. Conversa em grupo com objetivo de trocar experiências, a fim de se conhecer um pouco mais sobre a doença e aproveitar a socialização em grupo para minimizar desconforto relacionado a doença. Desenvolvemos a implantação da horta terapêutica, oferecendo oportunidade de se ter um espaço para criação, produção, humanização e socialização dos pacientes portadores de hanseníase, mostrando que cada um a sua maneira pode contribuir para a construção de uma convivência melhor.

Conclusão

Concluímos a importância de criar outra ação para qualificação de atenção na linha de cuidado da hanseníase, visando principalmente a integralidade da atenção, avaliando o impacto na qualidade de vida dos doentes.

Percebe-se a necessidade de valorizar outros aspectos da doença, não somente as manifestações clínicas cutâneas ou neurológicas da Hanseníase, incluindo as alterações psíquicas e sócias econômicas envolvidas. O trabalho continua em desenvolvimento, continuamos acompanhando os pacientes na horta com projeto de elaboração de um questionário do antes e depois da ação avaliando o impacto físico, psíquico e social desta ação.

VII – REFERÊNCIAS

1. Horta: Cultivo das Hortaliças – Prefeitura Municipal de São Paulo, Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente, 2010 (pag. 6,30,31).

2. Caderno de Plantas Medicinais: Vol. II Cultivo de Hortas, Secretaria Municipal de Saúde, 2011(pag. 7 a 12).

3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Atenção Básica. Politica Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

4. Hanseníase, Programa de Controle da Hanseníase, CCD/COVISA/SMS do Município de São Paulo; 2012

5. Feitosa, V. A. A horticultura como instrumento de terapia e inclusão psicossocial. Revista Verde Pombal, v. 9 n. 5, p. 7-11, dez 2014. Disponível em:

http://www.gvaa.com.br/revista/index.php/rvads - Acessado em 12/11/2017.

6. Gil, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. Ed. São Paulo: Atlas: 2017.

7.http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S1982-51612008000300003&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt: Acessado em 20/12/2017

8. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Diretrizes para vigilância, atenção e eliminação da Hanseníase como problema de Saúde Pública: manual técnico operacional. Brasília, 2016. Acesso em: 23 /12/2017.